

DO TEXTO À MESA DO LEITOR

O banquete oferecido por Gianni Rodari

Daniela Bunn

Resumo: Este artigo tem como foco analisar a presença das *imagens alimentares* na produção literária e crítica do escritor italiano Gianni Rodari (1920-1980). O texto ainda vislumbra, em relação à sociologia do alimento, escritores como Flandrin & Montanari, Lévi-Strauss, Câmara Cascudo, dentre outros que contribuem para o entendimento do processo de sedução que os textos que falam sobre o alimento exercem sobre o leitor – tanto adulto como infantil.

Palavras-chave: Literatura. Alimento. Leitura.

Abstract: This article focuses on analyzing the presence of *food images* in the literary and critical work of Italian author Gianni Rodari (1920-1980). Regarding the sociology of food, the text also reckons with writers like Flandrin & Montanari, Lévi-Strauss, Câmara Cascudo, among others, who contribute to the understanding of how texts about food seduce both young and adult readers.

Keywords: Literature. Food. Reading.

Este artigo tem como foco de análise a *imagem alimentar* na obra do escritor italiano Gianni Rodari (1920-1980)¹ e está amparado em dois blocos, o

¹ Rodari foi professor primário, jornalista, escritor e estudioso de pedagogia. Ganhou os mais importantes prêmios literários, dentre eles, o Prêmio Andersen (1970), considerado como o Nobel da Literatura Infantil. Participou do Movimento de Cooperação Educativa, de encontros abertos com professores da rede escolar italiana e publicou vinte e oito livros infantis de contos, poesias, parlendas, teatro e grandes histórias como *Era duas vezes o Barão Lamberto* publicado no Brasil em 2001, *Fábulas por telefone* (2006). Rodari praticou uma escrita lúdica, surreal, *nonsense*, recuperando ritmos e sons das cantigas da tradição oral explorando a potencialidade da língua com suas combinações fantásticas, suas técnicas de invenção, suas saladas de fábulas, fábulas ao contrário, binômios fantásticos, erros criativos, processos de estranhamento. Com esse tipo de escrita, Rodari contribuiu, segundo a crítica italiana, decisivamente para a renovação da literatura infantil em seu país. Na Itália, a crítica divide-se entre a figura do poeta e a do pedagogo, com maior ênfase ao último. Rodari-poeta é mais estudado em sua relação com o surrealismo e o *nonsense*. Marcello Argilli, considerado maior estudioso da obra de Rodari, na passagem dos 25 anos de morte do escritor, alerta para este fato: “é preciso debruçar-se mais sobre os textos literários”.

primeiro engloba propostas do escritor em *Gramática da Fantasia* (1982) e o segundo, textos literários que usam o alimento como metáfora. Rodari envolve o leitor no saboroso mundo da leitura por intermédio de uma escrita lúdica e surreal. Prosa e verso unem-se aos textos críticos e contribuem para tornar o ato da leitura uma degustação, nos termos do escritor, *fantástica*. Segundo Italo Calvino, a obra de Rodari sublima a atemporalidade da fantasia, pois sempre haverá um lugar para a atmosfera mágica das fábulas, das lendas e dos mitos porque *na alma do adulto restará em estado latente a criança que nos habita com seu imaginário fértil*. Numa produção de mais de trinta anos, Rodari oferece ao leitor infantil e juvenil, aos professores e estudiosos um verdadeiro banquete literário com textos atuais que tratam de algo muito presente em nosso cotidiano: o alimento.

A pesquisa de Doutorado, da qual se mostra aqui uma pequena fatia, vislumbra, em relação à sociologia do alimento, escritores como Flandrin & Montanari, Lévi-Strauss, Câmara Cascudo, dentre outros que contribuem para o entendimento do processo de sedução que os textos que falam sobre o alimento exercem sobre o leitor – do leitor adulto ao infantil. Para Flandrin & Montanari, em *História da Alimentação* (1996), a função religiosa do alimento remonta ao terceiro milênio antes de Cristo na Mesopotâmia, onde a homenagem aos deuses era feita por meio de oferendas alimentares (carnes, pão, leite, cerveja e vinho). Segundo os autores, a função social do banquete, muito ressaltada no mundo grego e romano, girava em torno do convívio e da troca de cortesias ocasionando um importante elemento de distinção entre o homem civilizado, o bárbaro e os animais. No Brasil, entre os séculos XVII e XVIII, segundo alguns estudiosos, muitos dos sermões eram baseados fundamentalmente em metáforas alimentares - numa sociedade na qual a oralidade era a principal forma de difusão do conhecimento, tais recursos eram recorrentes. Massimi (2006) afirma que o uso dessas metáforas baseava-se em dois pilares fundamentais: Aristóteles e Platão. Desse modo, segundo a autora, os sermões constituíram-se numa *modelagem* dos comportamentos sociais e adquiriram grande significação em relação à história do uso de metáforas alimentares com função antropológica, pois compara o processo de conhecer ao de ingerir alimentos.

Na obra de Rodari encontramos um *corpus* considerável para esta pesquisa. O escritor assinala a fome como uma das grandes tragédias do século XX – tanto a fome do corpo como a da alma e que ambas precisam ser nutridas, talvez por isso seus textos reflitam essa profunda ligação com o alimento. O ato de comer tem para o autor um significado simbólico: “comer torna-se um ato estético”, afirma. Clarice Lispector também apontou essa duplicidade da fome: “a fome é nossa endemia, já está fazendo parte do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que, na verdade estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome” (apud ANDRADE, 1993, p. 59).

A escolha de aprofundar os conhecimentos sobre o autor italiano dá-se ao fato de não termos no Brasil um estudo sobre sua obra. Grande pensador da relação literatura e infância, Rodari é considerado, ao lado do amigo Italo Calvino, um dos maiores fabulistas modernos italianos. No Brasil, o livro mais conhecido é certamente *Gramática da Fantasia*, traduzido em 1982, no qual o autor desenvolve os preceitos da “fantástica” método que, através da arte, das fábulas, das poesias, da imaginação, faz com que o aluno aprenda sobre o mundo exterior e interaja com ele. O livro, que sofreu um certo reducionismo no âmbito escolar que o converteu em meros jogos de palavras, apresenta algumas possibilidades de liberdade e de descobrimento do aluno como sujeito cultural por meio da literatura. Rodari mostra em 45 pequenos capítulos como uma aula pode se tornar criativa, agradável, instigante – uma aula que não se restringe somente ao universo clássico da literatura infantil, mas que se mescla com notícias de jornais, fatos históricos, geográficos. O livro, um interessante aparato teórico e metodológico é ainda pouco conhecido pela nova geração de professores. Rodari, leitor assíduo, mostra que não é um escritor só para pequenos leitores (dá-se conta de todo seu repertório teórico)², suas histórias têm um pano de fundo político, irônico, satírico principalmente no início dos anos 60.

Rodari utiliza a imagem do alimento em algumas propostas de jogos literários para produção de textos orais mesclando contos de fadas como, por

² No último capítulo da *Gramática da Fantasia*, “Fichas”, Rodari fornece algumas definições conceituais e indica leituras para o aprofundamento de determinados temas.

exemplo, no capítulo “Salada de fábulas”³. Com os capítulos “Comer e brincar de comer” e “Histórias à mesa”, o autor dialoga com o pensamento de sua época, lembra Maria Montessori ao falar da “mente absorvente” da criança, Vigostski e o desenvolvimentos dos processos mentais, para a breve série de observações que denominou “Fantasia caseira” que toma como princípio os discursos maternos. Rodari escreve sobre o jogo que se põe à mesa na hora das refeições, como os personagens criados pelos pais, por exemplo, o que dá ao ato de comer um significado simbólico ou, como já mencionado, estético. Rodari sugere o híbrido de fábulas que podem ser criadas à mesa como é o caso da Madame Colher que tem aventuras românticas com um Garfo e, conseqüentemente, uma terrível rival, a Faca:

Nessa nova situação a fábula se duplica: de um lado sugere ou provoca os movimentos reais da colher-objeto; de outro, cria a ‘madame colher’ na qual o objeto é reduzido a um outro nome, apenas com uma virtude evocadora: ‘Madame Colher era bem alta e muito magra, e tinha uma cabeça tão grande e tão pesada que não parava em pé, ela achava mais cômodo andar de ponta-cabeça. Assim via todo mundo ao contrário e só tinha idéias do avesso...’. (1982, p. 96)

Saindo da *Gramática* passamos aos textos literários na emblemática figura de *Giovannino Perdigiorno*, um personagem que se desloca de uma história para outra e que visita muitos países e planetas (o *planeta de bolacha*, o *país sem erros*) onde encontra os *homens de açúcar*, os *homens de papel*, dentre outros. Muitos dos personagens de Rodari foram tirados da vida cotidiana (pedreiros, caixeiros viajantes, pescadores, motoristas de ônibus) ou mesmo da gramática (a vírgula, a conjunção, a letra “h”). Os personagens acabam sempre enlouquecendo de uma forma ou de outra como se o próprio autor perdesse o controle sobre eles caracterizando assim, *peculiaridades surreais* na fuga do previsível.

O caráter rizomático dos escritos de Rodari foge dos esquemas unívocos e apresenta um hibridismo tanto dos personagens como das histórias: personagens que percorrem várias histórias em diferentes livros e pequenas narrativas ou poemas que se tornam livros independentes. *Histórias para*

³ Rodari já apontava tal feitura nos desenhos animados, “nos quais convivem personagens fantásticamente diversos” (1982, p. 66).

brincar foi recentemente traduzido para o português e apresenta esta característica. O título do livro é também um capítulo da *Gramática da Fantasia* no qual Rodari afirma: “As histórias ‘abertas’ – isto é, incompletas ou com um final a escolher – têm a forma do problema fantástico: com base em certos dados, decide-se sobre sua combinação resolutive.”(1982, p. 150). Em *Histórias para brincar*, o autor apresenta vinte histórias, cada uma com três finais diferentes, porém nas instruções de uso adverte que o leitor pode até mesmo descartar as três e criar uma nova - o livro é definido como um “exercício de fantasia”.

Benjamin adverte sobre a polissemia do jogo, o duplo sentido, tanto *jogo* como *brincadeira*: “a essência do brincar não é um ‘fazer como se’, mas um ‘fazer sempre de novo’, transformação da experiência mais comovente em hábito”, assim “comer, dormir, vestir-se, lavar-se devem ser inculcados no pequeno irrequeto de maneira lúdica, com o acompanhamento do ritmo de versinhos” (2004, p. 102). Os textos de Rodari têm uma “funzione provocatoria” e preparam, segundo Valeri & Genovesi (1973, p.18) o senso crítico do leitor: “il gioco rappresenta un continuo superamento della realtà dal momento che chi si appresta a giocare riguarda l’ oggetto, per il suo <poter essere>” (p. 57), o jogo para os autores, como em Rodari, não está somente para o divertimento, mas para uma atividade séria de criação.

O livro *Fábulas por telefone*, com uma edição brasileira em 2006, apresenta histórias curtas porque são contadas por um caixeiro viajante, pelo telefone, à sua filha antes de dormir⁴. No livro temos a ocorrência de uma *mansão de sorvete*, uma *cozinha espacial*, os *homens de manteiga*, a *febre comilóide*, a *senhora Apolônia de geléia*, a *rua de chocolate*, a *história do reino da comilança*, o *caramelo instrutivo*. No conto “Os homens de manteiga”, Rodari conta a história de um grande viajante que explorou um país no qual todos os homens eram de manteiga: “esses homens derretiam ao se expor ao sol, eram obrigados a viver sempre na sombra, e moravam numa cidade em que, no lugar de casa, havia um monte de geladeiras” (2006, p. 38) - história que nos lembra o *mito da caverna* de Platão. Em *A mansão de sorvete*, o teto era de chantili, a fumaça das chaminés de algodão-doce, as portas, as paredes

⁴ *Favole al telefono*, publicado em 1962, já foi traduzido e publicado na Alemanha, Espanha, Portugal, Macedônia, Lituânia, Grécia, Bósnia, Hungria, Suécia e Coréia.

e os móveis de sorvete: “Um menino bem pequenininho agarrou-se aos pés de uma mesa e lambeu um de cada vez, até que a mesa caiu em cima dele com todos os pratos.” (2006, p. 21)

De os anões de Mântua que comem queijo parmesão achando que vão crescer ao ratinho das histórias em quadrinhos que cansado de morar nas páginas de uma revista, anseia trocar o sabor do papel pelo do queijo, Rodari estabelece também uma relação com o *menor*: um anão, um rato, uma letra miúda, a própria literatura voltada para a infância. Em *Os anões de Mântua* (2004), Rodari estabelece essa relação ao deslocar personagens de *Rigoletto* (ópera de G. Verdi) para uma meta-história. Os anões inconformados com seu tamanho procuram o segredo de crescer. Procuramos confrontar esse livro com *A Chave do Tamanho* (1942) de Lobato, no qual Emília também enfrenta problemas, porém do “apequenamento”, acontecido também com *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll. Já *Bem do seu tamanho* (1986) de Ana Maria Machado apresenta uma dialética do tamanho: ora a personagem principal é grande demais para certas coisas, ora é pequena demais. Na *Gramática da Fantasia* temos também a miniaturização, a salvação do pequeno, os bonecos e as marionetes como temas de discussão.

A maioria dos estudiosos analisa a obra de Rodari numa perspectiva relacionada apenas ao mundo infantil, desconsiderando a experiência do adulto com este tipo de literatura. Embora Rodari buscasse uma especificidade do texto infantil e conseqüentemente uma teoria, seus textos não eram voltados somente para leitores *menores*. Essa leitura limita os textos de Rodari e sua capacidade criadora a uma leitura superficial que desconsidera os intertextos, a ironia, a metáfora, a sátira e os pressupostos teóricos abordados. Segundo Flora De Paoli Faria (1998), o trabalho empreendido por Rodari por meio da reflexão crítica indica o novo lugar da literatura em relação a infância e assinala o deslocamento efetuado pelo gênero em seu esforço de atualização. Na Itália, a *letteratura per l'infanzia*, considerada de série B pela crítica, alcançou destaque a partir da obra de Rodari, mas só começou a ser estudada nas Universidades de Letras e de Educação a partir dos anos de 1990. Considerada como gênero menor por Benedetto Croce sofreu grande preconceito e procura ainda um lugar mais consolidado na crítica. Três obras marcaram o percurso dessa literatura na Itália: *Le avventure di Pinocchio*

(1881-83) de Carlo Collodi, *La tigre della Malesia* (1883-84) de Emilio Salgari e *Cuore* (1886) de Edmondo De Amicis. Um curto espaço de tempo marca a literatura lúdica e transgressiva de Collodi àquela pedagógica e moralista de De Amicis.

Benjamin, em *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação* (2004), lembra-nos que as crianças sabem jogar e brincar e atribui aos adultos uma certa “incapacidade de magia”. O jogo está culturalmente ligado, de forma íntima, à esfera da infância, porém ao ser aceito também pelo adulto - condicionado a uma infância que não o abandona - contribui para a potencialização da própria infância, o que nos torna, segundo Benjamin, mais “curiosos, inquietos, criativos, e capazes de pensar um outro mundo ou de construir uma outra história”. Encontramos principalmente na metáfora alimentar uma potência da *experiência* que tira o alimento de seu lugar comum no pensamento - da mesa, da boca - e o restitui por meio do jogo ao texto literário.

No *corpus* até então selecionado identificamos algumas categorias: o alimento aparece como personagem, aparece comparado a um personagem, como objeto de desejo ou desilusão. O ato de comer poderia ser dividido em dois momentos: personagens que comem (lembrando ceias, jantares, cestas, banquetes) e que são comidos. Neste ponto cabe re-visitare alguns clássicos como “Chapeuzinho Vermelho” (da cesta à devoração), “O gato de Botas” (do Gato devorando o Ogro; da ceia com o Rei), “João e Maria” (das migalhas de pão à casa feita de doces), “A pequena Vendedora de Fósforos” (das ceias de Ano Novo vistas pela janela aos delírios da fome). O alimento que sempre esteve presente nessas histórias é oferecido na obra de Rodari como um banquete à mesa e contribui para o processo de sedução que esses deliciosos textos exercem sobre o leitor.



REFERÊNCIAS

ARGILLI, Marcello. **Gianni Rodari**. Momenti, generi e temi della letteratura per l'infanzia. Einaudi: Torino, 1999.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002.

CASCUDO, Luís Câmara (Org.). **Antologia da alimentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1977.

FARIA, Flora De Paoli. Gianni Rodari: Uma Pedagogia da Recriação do Mundo. In: **Ipotesi**: Revista de Estudos Literários, Juiz de Fora, vol. 1, nº 2. p. 55-66

FLANDRIN, J.; MONTANARI M. (Org.). **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

LÉVI-STRAUSS, C. **O cru e o cozido**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LISPECTOR, Clarice. In: ANDRADE, Ana Luíza. O corpo-texto canibal em Clarice Lispector. In: **Anuário de Literatura**. n.1. Florianópolis: UFSC, 1993.

MASSIMI, M. Alimentos, palavras e saúde (da alma e do corpo), em sermões de pregadores brasileiros do século XVII. In: **Revista História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v. 13, n. 2, p. 253-70, abr.-jun. 2006.

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia**. 10 ed. Trad. Antonio Negrini. São Paulo: Summus, 1982.

_____. **Grammatica della Fantasia**. Introduzione all'arte di inventare storie. Einaudi: Toriano, 1973.

_____. **Fábulas por telefone**. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

.....

_____. **Histórias para brincar**. Trad. Cide Piquet. São Paulo: Ed. 34, 2007.

_____. **Os Anões de Mântua**. Trad. e Il. Michele Iacocca. São Paulo: SM, 2004.

VALERI, Mario; GENOVESI, Giovanni. **Comico, creatività, educazione**. Rimini: Guaraldi, 1973.

Daniela Bunn (1979) é doutoranda em Literatura e professora de Metodologia e Prática do Ensino de Português na Universidade Federal de Santa Catarina.
Contato e sugestões: danibunn@yahoo.com.br.
Visite o blog *Digestão*, disponível em: < <http://danibunn.blogspot.com> >.

.....